



226 - ESCOLA LIVRE PARA EDUCADORES PROFISSIONAIS E LEIGOS: UM ESPAÇO DE DESAFIOS - Maristela Angotti (FCLAr, UNESP, Araraquara), Carla Alessandra Barreto (PPGEE, UNESP, Araraquara) - stamaris@fclar.unesp.br

Introdução: A Educação Infantil passou a constituir-se em campo de conhecimento específico, o qual integra o campo da política educacional para além da dimensão do cuidar, na conseqüente efetivação do educar, trajetória que foi favorecida pela compreensão sobre os processos de desenvolvimento das crianças. Entende-se que o citado avanço ocorreu apenas no campo formal no conjunto de instrumentos legais que passaram a compor o entendimento sobre a infância, o ser criança e seus direitos, mas não em melhorias significativas para a efetivação das práticas de atendimento educacional. Na tentativa de alterar tal condição foi pensado e proposto o projeto de extensão intitulado “Escola Livre para educadores profissionais e leigos”, desenhada como a possibilidade de criação de um espaço aberto, livre, sem formalidades destinado à participação de adultos interessados nas questões relacionadas à infância e a educação de crianças de zero até seis anos de idade. **Objetivos:** Chamar a atenção do cidadão para assumir com conhecimento e responsabilidade os assuntos relacionados à temática, difundir a importância de se viver e experimentar a infância e a educação com suas peculiaridades e singularidades. **Métodos:** Diálogo horizontalizado efetivado em encontros mensais abertos a todos os interessados em conhecer, discutir, analisar e tomar posições em relação à defesa da infância e da educação infantil. Princípio básico norteador dos encontros consiste na vivência com e entre professores, pais e interessados dos propósitos e práticas que se quer sejam experienciados pela, junto e com a criança. **Resultados:** Os resultados demonstraram que as interações e diálogos vivenciados em nossos encontros propiciaram reflexão sobre o papel dos adultos na construção de oportunidades para a infância e para que as crianças sejam realmente reconhecidas como cidadãs de direito. Contribuição em relação à educação como campo epistêmico foi formalizar a idéia de uma Escola Livre como um espaço privilegiado de discussão e formação. Cabe salientar que a participação não revela necessariamente compromissos de muitos, nem a constância nas convicções que possam manter a frequência nas atividades e propósitos defendidos, o que causa a certeza de que ainda há muito que fazer em prol da cidadania plena e dos direitos constitucionais, sobretudo os relativos à educação da primeira infância.